

O IPF E O LEGADO DE PAULO FREIRE

Moacir Gadotti (*)

Eu agora diria a nós, como educadores e educadoras: ai daqueles e daquelas, entre nós, que pararem com sua capacidade de sonhar, de inventar a sua coragem de denunciar e de anunciar.

Ai daqueles e daquelas que, em lugar de visitar de vez em quando o amanhã, o futuro, pelo profundo engajamento com o hoje, com o aqui e com o agora, ai daqueles que, em lugar desta viagem constante ao amanhã, se atrelarem a um passado de exploração e rotina.

Paulo Freire

O Pe. Mário Bonatti, meu professor no início dos anos 60, pede-me para escrever um pequeno artigo sobre o Instituto Paulo Freire (IPF) ou sobre Paulo Freire, para a revista da Universidade Salesiana *Ciências da Educação*. Optei por escrever brevemente sobre os dois temas.

Em primeiro lugar quero dizer da satisfação de escrever para uma revista publicada pelos salesianos com os quais tenho uma dívida impagável por ter-me possibilitado prosseguir nos estudos de educação básica no Ginásio São Paulo de Ascurra (SC) e, depois de um ano de Noviciado em Pindamonhangaba, por ter-me permitido concluir três anos de formação no curso de Pedagogia e de Filosofia em Lorena. Sou-lhes eternamente agradecido.

Nos três anos que passei em Lorena dediquei-me inteiramente aos estudos e não tenho dúvidas de que, a Faculdade Salesiana de Filosofia Ciências e Letras de Lorena, a primeira Faculdade criada no interior de São Paulo, era também uma das melhores instituições de ensino superior do país. Por ela passavam conferencistas famosos, os professores eram muito qualificados e o estudo aprofundado. Nos sentíamos integrando uma grande instituição e orgulhosos de pertencer a ela.

Por isso tudo, é uma alegria atender ao pedido de meu antigo mestre Pe. Bonatti.

A primeira pergunta que poderia fazer, pensando no legado de Paulo Freire é esta: Que legado um educador pode nos deixar? Pode nos deixar livros e idéias, teorias e práticas, mas, tratando-se de Paulo Freire, devemos destacar sobretudo um espírito, uma forma de ser e de estar no mundo. Acima de tudo ele nos deixou como herança um espírito de solidariedade. Ele nos deixou uma rica **biografia**. Paulo nos encantou com a sua ternura, sua doçura, seu carisma, sua coerência, seu compromisso, sua seriedade. Suas palavras e suas ações foram palavras e ações de luta por um mundo “menos feio, menos malvado, menos desumano”. Ao lado do amor e da esperança, ele também nos deixou um legado de indignação diante da injustiça. Diante dela, dizia que não podemos “adocicar” nossas palavras.

(*) **Moacir Gadotti**, doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Genebra, é professor da Universidade de São Paulo e Diretor Geral do Instituto Paulo Freire em São Paulo. Escreveu vários livros. Entre eles: *Convite à leitura de Paulo Freire* (traduzido em japonês, espanhol, italiano, inglês), *A educação contra a educação* (francês e português), *Pedagogia da práxis* (português, espanhol, inglês), *História das idéias pedagógicas* (português, espanhol), *Perspectivas atuais da educação e Pedagogia da Terra*. Seu livro *Paulo Freire: uma biobibliografia*, com mais de 780 páginas, é o trabalho mais completo disponível sobre a vida e a obra de Paulo Freire.

Além do testemunho de uma **vida** de compromisso com a causa dos oprimidos, ele nos deixou uma imensa **obra**, estampada em muitas edições de seus livros, em artigos e vídeos espalhados pelo mundo. Nela se encontra uma **pedagogia revolucionária**. A pedagogia conservadora humilha o aluno. A pedagogia freireana, a “pedagogia do diálogo”, deu **dignidade** a ele, respeitando o educando e colocando o professor ao lado dele - com a tarefa de orientar e dirigir o processo educativo - como um ser que também busca. Como o aluno, o professor é também um aprendiz. Esse é o legado de Freire.

Um corpo de **princípios** muito atuais perpassa sua teoria da educação na sua busca incessante por uma educação com prática da liberdade:

- 1) partir das necessidades dos alunos;
- 2) instituir uma relação dialógica professor-aluno;
- 3) considerar a educação como produção e não como transmissão e acumulação de conhecimentos;
- 4) educar para a liberdade e para a autonomia;
- 5) dar ênfase nas condições gnosiológicas da prática educativa;
- 6) defender a educação como um ato de diálogo no descobrimento rigoroso, porém, por sua vez, imaginativo, da razão de ser das coisas;
- 7) a noção de uma ciência aberta às necessidades populares;
- 8) o planejamento comunitário e participativo.

No desenvolvimento da sua teoria da educação, Paulo Freire conseguiu, de um lado, desmistificar os sonhos do **pedagogismo** dos anos 60, que, pelo menos na América Latina, sustentava a tese de que a escola tudo podia, e, de outro lado, conseguiu superar o **pessimismo** dos anos 70, para o qual a escola era meramente reprodutora do *status quo*. Fazendo isso - superando o pedagogismo ingênuo e o pessimismo negativista - conseguiu manter-se fiel à **utopia**, sonhando sonhos possíveis. Fazer hoje o possível de hoje para amanhã fazer o impossível de hoje.

Paulo Freire foi um ser humano completo. Doce guerreiro das palavras, visionário, acreditava na importância da escola, do saber, da palavra, da cultura, do educador. Confessou certa vez que “não tinha vergonha de ser professor”. Como um plantador do futuro, ele sempre será lembrado porque nos deixou **raízes, asas e sonhos** como herança. Como criador de espíritos, a melhor maneira de homenageá-lo é reinventá-lo. Não copiá-lo. É levar adiante o esforço de uma educação com uma nova qualidade para todos. Essa nova qualidade não será medida pela quantidade absorvida de conteúdos técnico-científicos apenas, mas, pela produção de um tipo novo de conhecimento, “molhado de existência” e de história, um conhecimento que deve ser, acima de tudo, uma ferramenta de mudança das condições de vida daqueles que não têm acesso à existência plena. Ele nos deixou **teorias e exemplos** que nos podem levar muito além de onde estamos hoje. Como disse um professor logo que ouviu falar de seu falecimento “ele nos deixou mais pobres porque partiu, mas estamos mais ricos porque ele existiu”.

O **Instituto Paulo Freire** vem se constituindo como uma rede de redes, de pessoas e de instituições, justamente para dar continuidade e, ao mesmo tempo, reinventar a Freire. O IPF surgiu da convergência de uma série de idéias e iniciativas. Paulo Freire já vinha acalentando a idéia de uma instituição congênere, e concretizou-a no dia **12 de abril de 1991**, durante um encontro com alguns amigos, dentre os quais se destacam Moacir Gadotti, Carlos Alberto Torres, Pilar O’Cadiz e Peter McLaren, em Los Angeles, EUA. Paulo Freire fora convidado para proferir uma conferência na Universidade da Califórnia (UCLA) e, logo após sua fala e debate, reuniu-se com os amigos para uma conversa informal. Empolgado e sensibilizado com o envolvimento

dos educadores presentes à conferência, bem como com o de outros educadores brasileiros e de outros países com as causas da educação dos deserdados do mundo, Paulo Freire destacou a importância da existência de um Instituto que pudesse proporcionar o encontro de pessoas e instituições que pesquisassem ou trabalhassem em torno dos mesmos princípios que fundamentam a sua pedagogia. Desejava reunir pessoas que, movidas pelos mesmos sonhos, pudessem aprofundar suas reflexões, melhorar suas práticas e se fortalecer na luta pela construção de um mundo mais feliz.

A idéia foi ganhando conteúdo e forma. Pensaram num possível Conselho Internacional com representantes de todos os países por onde sua pedagogia já havia influenciado práticas e pensamentos. Ali mesmo, Paulo Freire sugeriu alguns nomes que poderiam estar compondo o Conselho Internacional do Instituto que passaria a ser chamado de “Paulo Freire”. Sua lista foi ampliada com indicações de Carlos Torres e Moacir Gadotti, inicialmente, e, mais tarde, de Francisco Gutiérrez, José Eustáquio Romão e Walter Esteves Garcia. Dessa forma, começaram os primeiros passos para a criação do Instituto Paulo Freire, cuja fundação oficial veio a se dar em primeiro de setembro de 1992.

Desde a sua criação, Paulo Freire acompanhou todos os momentos da história do IPF: apresentou nomes, participou da discussão dos Estatutos e da definição da linha básica de atuação e, após sua fundação oficial, tomou parte nas principais decisões e contribuiu sempre com suas valiosas e esclarecedoras reflexões sobre os projetos desenvolvidos.

Hoje, o Instituto Paulo Freire (IPF), uma associação civil, sem fins lucrativos, constitui-se numa **rede internacional de pessoas e instituições**, com membros distribuídos em vinte e quatro países. Em 1998, durante a realização do I Encontro Internacional do **Fórum Paulo Freire**, em São Paulo, foi formado o novo Conselho Internacional de Assessores do IPF, que conta agora com 65 membros.

O IPF cresceu muito e acumulou experiência numa série de levantamentos, pesquisas, estudos, trabalhos de consultoria, desenvolvimento de cursos, realização de eventos e produção e publicação de várias obras importantes da reflexão pedagógica contemporânea. Contudo, há ainda muita coisa por realizar, especialmente se se pensar na imensidão de solicitações que chegam, todos os dias à sede central do IPF, em São Paulo, sem falar da dimensão do acervo de documentos, correspondências e anotações inéditas deixadas por Paulo Freire. Tudo isso se constitui num desafio e numa esperançosa aventura em busca da utopia da liberdade, da justiça e da democracia em sua plenitude.

A **finalidade** do IPF é, conforme o desejo daquele que inspirou sua criação, dar continuidade ao legado de Paulo Freire, aproximando pessoas e instituições que trabalham a partir de suas idéias. Para melhor cumprir essa finalidade, ou seja, sua missão institucional, o IPF busca desenvolver pesquisas, para, com as revelações e contribuições que elas propiciarem, fazer intervenções, ou seja, formular e implementar planos, programas e projetos nos campos da educação, da cultura e da comunicação. Todo este trabalho tem como meta precípua a construção do mundo com o qual Paulo Freire sonhou e pelo qual tanto lutou: “menos malvado, menos feio, menos autoritário, mais democrático, mais humano”.

As reflexões teóricas e as ações do IPF, orientadas pelo mesmo ponto de vista adotado por seu patrono – o ponto de vista dos “condenados da Terra”, dos excluídos – buscam sempre diminuir as “razões objetivas que são negadoras dos sonhos” e levam à desesperança e ao imobilismo. Ele se pretende um amplo, fecundo e generoso encontro de instituições, de projetos, de sonhos e de pessoas que fertilizam o inusitado, que se

querem homens e mulheres sujeitos da história, portanto, seres condicionados, mas não determinados, por isso, capazes de realizar a transformação social.

Os **objetivos** do Instituto Paulo Freire, contudo, não são estáticos, isto é, não constituem um “pacote” fechado e amarrado; eles são dinâmicos, na medida em que dois parâmetros fundamentais norteiam o pensamento freireano, que se voltam para a transformação social e, no limite, para a revolução social:

1.º) Contribuímos para a transformação social com os compromissos que assumimos e tais compromissos são construídos com base nos nossos princípios.

2.º) Contudo, não é possível fazer a transformação social apenas com idéias e princípios; são necessárias também as estratégias oportunas e adequadas. E estas só se adotam por quem faz uma “leitura” de seu mundo. Paulo Freire não cansava de repetir que “antes de aprender qualquer coisa, uma pessoa precisa ler primeiro o seu mundo”. E o que significa “ler o seu mundo”? Significa analisar e interpretar os limites e as potencialidades, a correlação de forças históricas e políticas, para se dar o passo necessário e possível.

A fim de possibilitar a troca de experiências e aprofundar as reflexões teóricas em torno de seus campos de atuação, em suas diversas sedes, sub-sedes e núcleos de estudos freireanos, o IPF organiza seminários, congressos, fóruns e cursos de **formação de educadores**. A sua atuação em formação compreende as seguintes áreas: Avaliação Dialógica, Custo-Aluno, Carta Escolar e Etnografia da Escola, Currículo da Escola Cidadã, Ecopedagogia, Educação de Jovens e Adultos, Gestão Escolar e Convivência, Informática Aplicada à Educação, Planejamento Socializado Ascendente e Projeto Político-Pedagógico da Escola.

Consciente da necessidade de superar os problemas que hoje envolvem o contexto educacional brasileiro, particularmente no que se refere à **Educação de Jovens e Adultos**, e levando em conta os temas emergentes do pensar pedagógico, o Instituto Paulo Freire oferece **consultoria**, **assessoria** e cursos de formação de educadores de jovens e adultos que pretendam desenvolver ou já desenvolvam ações educativas equivalentes ao ensino fundamental junto a jovens e adultos ainda não alfabetizados ou semi-alfabetizados.

Busca-se nesses cursos a superação das condições em que estão inseridos os jovens e adultos brasileiros, preparando-os para o efetivo exercício de sua cidadania, seja contribuindo para a competência econômica, seja colaborando para sua participação ativa no contexto político e social em que vivem.

A opção pela **metodologia freireana** se dá, entre outras razões, por seu caráter dialógico, por considerar as reais necessidades do educando, partindo de sua realidade e respeitando o seu processo de conhecimento e pela exigência do compromisso político do educador com o projeto educativo que realiza.

Com o rápido crescimento e a evolução tecnológica da Web, a educação a distância baseada na **Internet** está sendo considerada como importante e apropriado espaço de formação para resolver demandas educacionais que os sistemas tradicionais de ensino têm dificuldades de atender. Como consequência, todas as instituições que se dedicam à educação deverão iniciar movimentos para oferecer cursos pela Web nas suas áreas de competência.

O **Programa de Ecopedagogia** do Instituto Paulo Freire, entre outros objetivos, visa: a) à formação da **cidadania planetária** para que todos, sem exceções e sem exclusões, tenham condições saudáveis de vida em um planeta capaz de oferecer vida porque a sua está sendo preservada. Nesse sentido, os educadores de todas as áreas do conhecimento têm papel fundamental na formação de sujeitos históricos conscientes de sua "planetaridade" e capazes de agir em busca da construção desse planeta saudável.

Para isso, este programa busca desenvolver uma **ecopedagogia** – a pedagogia da sustentabilidade - definindo princípios, propostas, estratégias e ferramentas que possam auxiliar nesse processo de formação; b) à promoção de **reflexões teóricas** sobre como, em nossos espaços, estão se materializando as relações econômicas, políticas, culturais, éticas, raciais e de gênero, resultantes das transformações pelas quais passa o mundo atual e, também, sobre as conseqüências que essas materializações trazem para a sobrevivência saudável do planeta em que vivemos; c) ao conhecimento das formas de superação dos problemas ambientais que estão sendo construídas por sujeitos sociais nos mais diferentes espaços da Terra e à **troca de experiências** entre esses sujeitos.

Dentro do Programa de Ecopedagogia, um dos projetos que o IPF está desenvolvendo é o **Projeto Carta da Terra**. A Carta da Terra será o equivalente à Declaração Universal dos Direitos Humanos, adaptada para os tempos atuais. Será um documento baseado na afirmação de princípios éticos e valores fundamentais que nortearão pessoas, nações, estados, raças e culturas no que se refere ao desenvolvimento sustentável com equidade.

O **Fórum Paulo Freire** consiste num espaço de estudo e atualização do legado de Paulo Freire, bem como de fortalecimento de vínculos entre pessoas e organizações que desenvolvem trabalhos e pesquisas na perspectiva da filosofia freireana. Sua concretização se dá através de duas formas: encontros internacionais bienais e um fórum de debates na *Internet*, dentro da página <www.paulofreire.org>.

O I Encontro Internacional do *Fórum Paulo Freire* foi realizado nos dias 28, 29 e 30 de abril de 1998, em São Paulo, com o apoio da UNESCO, e teve como tema principal *O legado de Paulo Freire*. A *Carta de São Paulo* foi o documento final resultante do I Encontro. O II Encontro do Fórum Paulo Freire foi realizado em março do ano 2000, na Universidade de Bologna, Itália, com o tema: *O Método Paulo Freire e as novas tecnologias*. A *Carta de Bologna*, principal documento do encontro, lançou o “Movimento pela *Universitas Paulo Freire*” (UNIFREIRE), com o compromisso de cada participante de criar, em cada Instituição de Ensino Superior, um núcleo “voltado para a formação de pesquisadores e educadores, comprometidos com a causa dos oprimidos, de modo a constituir, organizar e consolidar uma rede de pólos de revisão crítica do papel da Universidade no novo milênio”.

Com o objetivo de manter vivo o debate das questões educacionais; divulgar os trabalhos realizados nas diferentes áreas em que atua; possibilitar a pesquisa e a troca de experiências; aprofundar reflexões teóricas e atualizar o pensamento de Paulo Freire, o IPF mantém em sua sede central, em São Paulo, os **Arquivos Paulo Freire**. Eles se constituem da Biblioteca Paulo Freire, dos arquivos propriamente ditos e da *Midioteca*, por sua vez, constituída de uma *Videoteca*, uma *Cdteca*, uma *Softwareteca* e uma *Audioteca*.

No início de 1998, o IPF recebeu a **biblioteca** que Paulo Freire vinha formando em sua casa há mais de 50 anos. Ela é composta de, aproximadamente, sete mil volumes, entre livros, revistas e documentos. Agora, o IPF deseja torná-la acessível ao maior número de pessoas e instituições no Brasil e no exterior. Para facilitar o acesso aos usuários, o IPF informatizará a biblioteca e seus numerosos acervos de livros, periódicos e documentos de que dispõe, colocando todos os títulos em seu *site* na *Internet*. É bom lembrar que, na verdade, a Biblioteca é formada por duas bibliotecas: a que Paulo organizou antes do exílio e a que constituiu, depois do retorno do exílio. Inúmeras anotações, do próprio punho de Paulo, estão sendo resgatadas dos livros desses acervos.

Por um lado, o **site** do IPF na *Internet*, ao oferecer *links* e divulgar materiais diversos como fotos, livros, textos e vídeos sobre a vida e obra de Paulo Freire, permite

ao IPF a disseminação de seu pensamento e ampliar a pesquisa sobre a repercussão de sua obra. Por outro, permite o contato de pessoas e instituições com diferentes interesses no conjunto das obras e práticas de Paulo Freire e, inclusive, abre espaço para a educação continuada a distância, com base na Internet.

O IPF, através de suas assessorias e consultorias, se constitui hoje num grande polo criador e difusor da idéia da **Escola Cidadã** a qual representa uma grande esperança, como movimento de renovação educacional, assumido por numerosos governos populares no Brasil e como uma alternativa concreta ao modelo hegemônico neoliberal que uniformizou a agenda da educação na América Latina. Por sua vez, o IPF, através da **Cátedra Livre Paulo Freire**, agora integrada a UNIFREIRE, através de seus cursos e debates, tornou-se um grande espaço não apenas para a discussão da obra de Paulo Freire, mas também para a formação pela e para a cidadania.

Hoje, na sede do IPF em São Paulo, funcionam cinco grandes **Programas**: os “Arquivos Paulo Freire”, coordenados por Salete Camba; a “Cátedra Livre Paulo Freire”, coordenada por Ângela Antunes; o “Projeto da Escola Cidadã”, coordenado por Paulo Roberto Padilha; o “Programa de Educação de Jovens e de Adultos”, coordenado por Sônia Couto e o “Programa de Ecopedagogia”, coordenado por Gustavo Cherubine. José Eustáquio Romão e Walter Garcia estão iniciando a coordenação do “Movimento pela *Universitas* Paulo Freire”, um grande e novo desafio lançado pelo Fórum Paulo Freire de Bologna. Às vezes aceitamos desafios que vão muito além das nossas possibilidades, certos de que temos que nos colocar “situações-limite” para alcançarmos o “inédito viável”. Temos que assumir riscos para poder avançar.

Muitos são os sonhos do IPF. Não faltam projetos para quem se coloca como principal utopia a mudança do rumo das coisas. Procuramos responder às exigências do presente com os olhos fixos no futuro que desejamos construir para que seja melhor do que o presente. Paulo Freire nos deixou um enorme legado de esperança. Não a esperança de quem espera, mas de quem “esperança” - de esperar e não de esperar - de quem tem esperança porque vai à luta.

Dar continuidade a Freire, não significa tratá-lo como um “Totem”, ao qual não se pode tocar mas se deve apenas adorar; não significa também tratá-lo como um “gurú”, que deve ser seguido por discípulos, sem questioná-lo. Nada menos freireano do que esta idéia. Paulo Freire foi, sobretudo, um criador de espíritos. Por isso deve ser tratado como um grande educador popular. Adorar Freire como um totem, significa destruir Freire como educador. Por isso não devemos repetir Freire, mas “reinventá-lo”, como ele mesmo dizia. Para esta tarefa, não designou esta ou aquela pessoa ou instituição. Esta tarefa ele deixou a todos nós, tão claramente expressa já no *Pedagogia do oprimido*, quando o dedicou “aos esfarrapados do mundo, e aos que neles se descobrem e, assim descobrindo-se, com eles sofrem, mas, sobretudo, com eles lutam”.